

SOPHRONITIS BICOLOR MIRANDA in *Die Orchidee* 42 (5): 227. set-out 1991.

Francisco Miranda*



Sophronitis bicolor

Cultivo - F. Miranda

Álvaro Passos

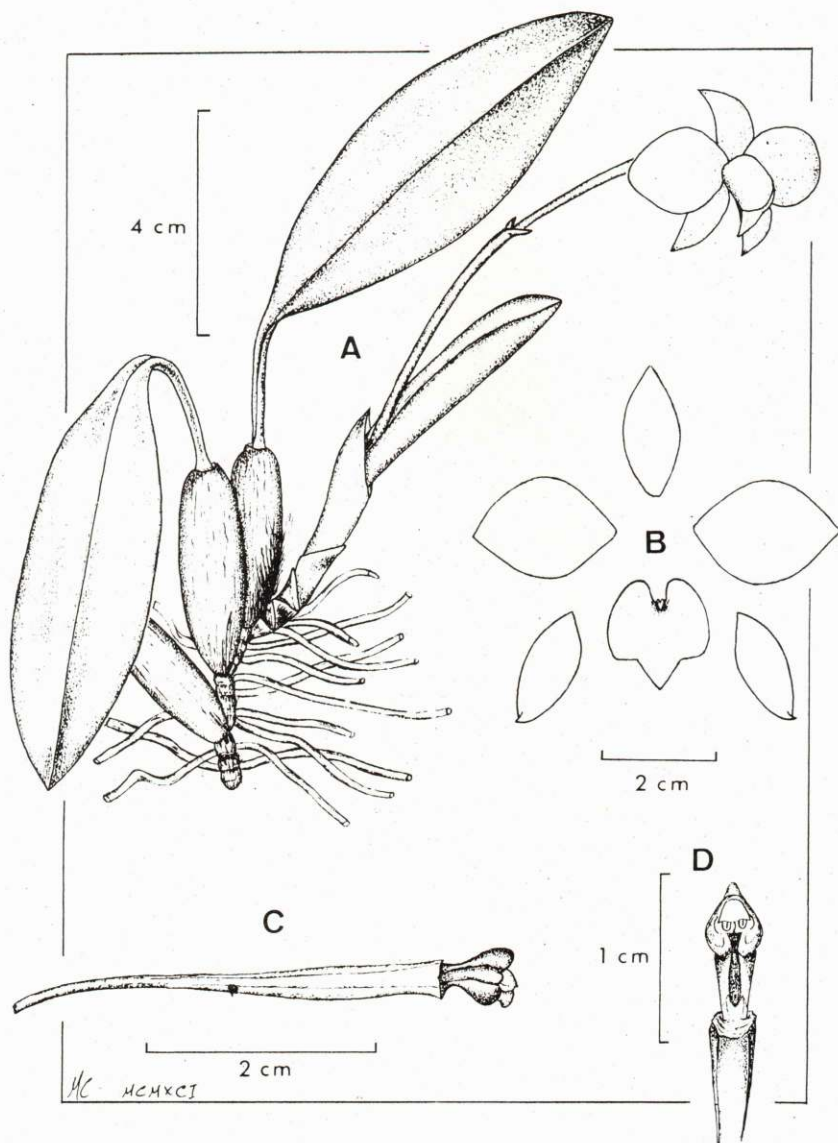
E pífita robustíssima entre as congêneres; raízes filiformes, com até 15 mm de diâmetro; Rizoma cilíndrico, 3-6 anelado, com gemas originando-se no último nó, durante seu desenvolvimento revestido por bainhas laxas que secam na maturação do broto, com 4 a 5 mm de diâmetro e 1 a 1,5 cm de distância entre os pseudobulbos. Pseudobulbos cilíndricos, com superfície inicialmente lisa e após a maturação longitudinal e tenuemente rugosa, resultando em uma aparência "rugosa", durante seu desenvolvimento revestidos por bainhas laxas, a superior com a extremidade livre e excedendo a altura do pseudobulbo desta forma protegendo o botão floral em sua fase inicial de desenvolvimento, verde-glaucos, com até 5 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. Folhas elíptico-lanceoladas, coriáceas, planas ou ligeiramente dobradas sobre a nervura central, com ápice agudo e base

formando pseudopecíolo de até 1,5 cm de comprimento, verde-escuros raramente com pigmentação purpúrea nos bordos, com até 15 cm de comprimento e 2,5 cm de largura. Inflorescência uniflora protegida inicialmente pela última bainha que reveste o pseudobulbo de forma como dito laxa, com raque cilíndrica, verde-glaucos, com até 5 cm de comprimento e 1,5 mm de diâmetro, terminada em rudimento atrofiado. Flores alaranjadas a vermelho-íntensas, mais claras externamente, com labelo amarelo a alaranjado com estrias longitudinais vermelhas, planas ou quase, com até 4,5 cm de diâmetro; pedicelo e ovário no total com até 5 cm de comprimento, 1,5 mm de diâmetro na porção de pedicelo propriamente dita e 2,5 mm de diâmetro no ovário, este tenuemente trissulcado com ligeiro ângulo para baixo formando assim um eixo com a coluna; sépalas lanceoladas, agudas, planas a ligeiramente reflexas, a dorsal com até 2,5 cm de comprimento e 1 cm de largura, as laterais tenuemente falcadas, com até 2,5 cm de comprimento e 1 cm de largura; pétalas elípticas a ovato-redon-

* Av. Edson Passos 4.490
Rio, RJ - 20.531

das, planas, dispostas horizontalmente, isto é, com seus eixos alinhados ou até mesmo caídas em relação a esta linha horizontal, com até 3 cm de comprimento e 2,5 cm de largura; labelo trilobado, os

lobos laterais lanceolados com ápices triangulares obtusos divergentes que em posição natural envolvem a coluna, e lobo frontal em forma de triângulo equilátero, no total com até 1,8 cm de comprimento



A - Porte vegetativo.

B - Diagnose floral

C - Coluna em vista lateral

D - Coluna em vista de baixo

e 1,8 cm de largura; coluna arcada, subtriangular em seção, em seu dorso e para o ápice com crista achatada e abaulada, em sua faces laterais com aurículas bem desenvolvidas viradas para baixo e chegando a se tocar, verde-glaúca, com até 7mm de comprimento e 4,5 mm de altura; antera globosa, purpúrea, protegida pelos bordos das aurículas da coluna, separada do estigma por rostelo bem desenvolvido em forma de membrana, com 8 políneas arroxeadas; cavidade estigmática larga, se estendendo pela face inferior das aurículas da coluna, com até 1,5 mm de comprimento e 4 mm de largura. Fruto com cristas pouco desenvolvidas, com até 6 cm de comprimento e 1,5 cm de diâmetro.

ETIMOLOGIA: Do latim *bicolor* 'com duas cores', referindo ao contraste do colorido do labelo amarelo-alaranjado com o vermelho dos demais segmentos.

Esta é mais uma das espécies ornamentais de *Orchidaceae* descritas recentemente, sendo assim interessante a transcrição para língua portuguesa para sua divulgação nas hostes patricias. Os comentários a seguir são tradução da publicação original.

Já há alguns anos temos observado esta interessante espécie de *Sophronitis*, recebida do Espírito Santo como *S. coccinea*. Desde o início as plantas chamaram a atenção, mesmo sem flores. Vegetativamente, podem ser confundidas com exemplares de *Laelia pumila*, tal sua robustez. Folhas com até 15 cm de comprimento já foram observadas em plantas recebidas do habitat, mas, em cultivo, estes extremos dificilmente se mantêm. A pigmentação purpúrea observada em alguns exemplares parece ser uma característica individual, não estando relacionada a níveis de exposição à luz. Quanto à coloração das flores, foram observadas variações desde o laranja-avermelhado até o vermelho-intenso, com o labelo indo desde o amarelo com apenas uma estria vermelha até ao alaranjado com estrias longitudinais divergentes ver-

melho-intensas.

A afinidade desta espécie está em *Sophronitis coccinea*, como de resto ocorre com as outras espécies do gênero excetuando-se o complexo *S. cernua*. De fato, se não levarmos em conta a coloração vermelha, *Sophronitis bicolor* se afasta bastante de *S. coccinea*, mesmo mais do que as demais espécies próximas. Com relação ao porte vegetativo, dimensões e bainhas laxas durante o desenvolvimento do novo broto separam-na bem de todas as outras espécies do gênero. A raque da inflorescência é também sempre muito mais longa do que nas demais espécies. A um exame das flores, as diferenças são ainda mais claras. As pétalas são características por sua forma, textura e disposição horizontal em relação ao triângulo formado com o labelo. Esse somatório de características não é encontrado em nenhuma outra espécie do gênero. O labelo é mais largo e curto, de modo que o lobo frontal tem a forma quase que de um triângulo equilátero, muito mais curto que em *Sophronitis coccinea* e demais espécies próximas, quando chega a ser 2 a 3 vezes mais longo do que largo. Com isso, as flores de *Sophronitis bicolor* são facilmente reconhecíveis mesmo quando preservadas em álcool e descoloridas, fato um tanto incomum no complexo *S. coccinea*.

Com a delimitação da área de ocorrência desta interessante espécie, as citações de *Sophronitis coccinea* para a região central do Estado do Espírito Santo não podem ser confirmadas e na verdade devem dizer respeito a *S. bicolor*. Assim, o isolamento das 2 espécies fica claro, e é mais um dado para corroborar sua separação. De *Sophronitis coccinea* temos nas proximidades apenas a ssp. *pygmaea* Pabst, que deve ser melhor estudada com relação ao seu correto 'status' taxonômico. A época de floração de *Sophronitis bicolor* é abril-junho, desta forma com pico de floração alguns meses antes de em *S. coccinea*.